

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: ELEMENTOS DE SUA ESTRUTURA ESPACIAL

Pedro de Almeida Vasconcelos*

RESUMO

Examina alguns elementos da estrutura espacial de Salvador e de sua região metropolitana em 1980: a distribuição espacial da população e suas características, do emprego e do trabalho "informal" e dos seus rendimentos. Essas análises parciais são confrontadas com uma análise fatorial. Os resultados revelam uma estruturação interna diferente das cidades dos países centrais.

Os estudos sobre as cidades do Terceiro Mundo têm sempre como referência os esquemas teóricos elaborados a partir das cidades dos países centrais, como os conhecidos modelos de Burgess, de Hoyt ou de Harris e Ullman. Poucas análises teóricas globais, além das numerosas e importantes contribuições parciais, têm sido realizadas sobre as cidades brasileiras. Os trabalhos de Paul Singer e de Maurício Abreu são algumas exceções, que indicam padrões diferentes das cidades dos países industriais.

A Geografia tem uma de suas origens na análise da paisagem. Mas grande parte dos fenômenos urbanos não podem ser detectados visualmente, embora possam ser inferidos a partir da predominância de padrões construtivos, da idade das edificações, da tipologia habitacional e das características sociais aparentes da população.

O exame da estrutura interna de uma metrópole como Salvador e sua região é um desafio, tendo em vista sua longa história e as modificações realizadas no seu espaço, a sua heterogeneidade social, sua topografia acidentada e ainda seu recente e acelerado crescimento econômico.

* Professor Titular do Departamento de Geografia e do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA.

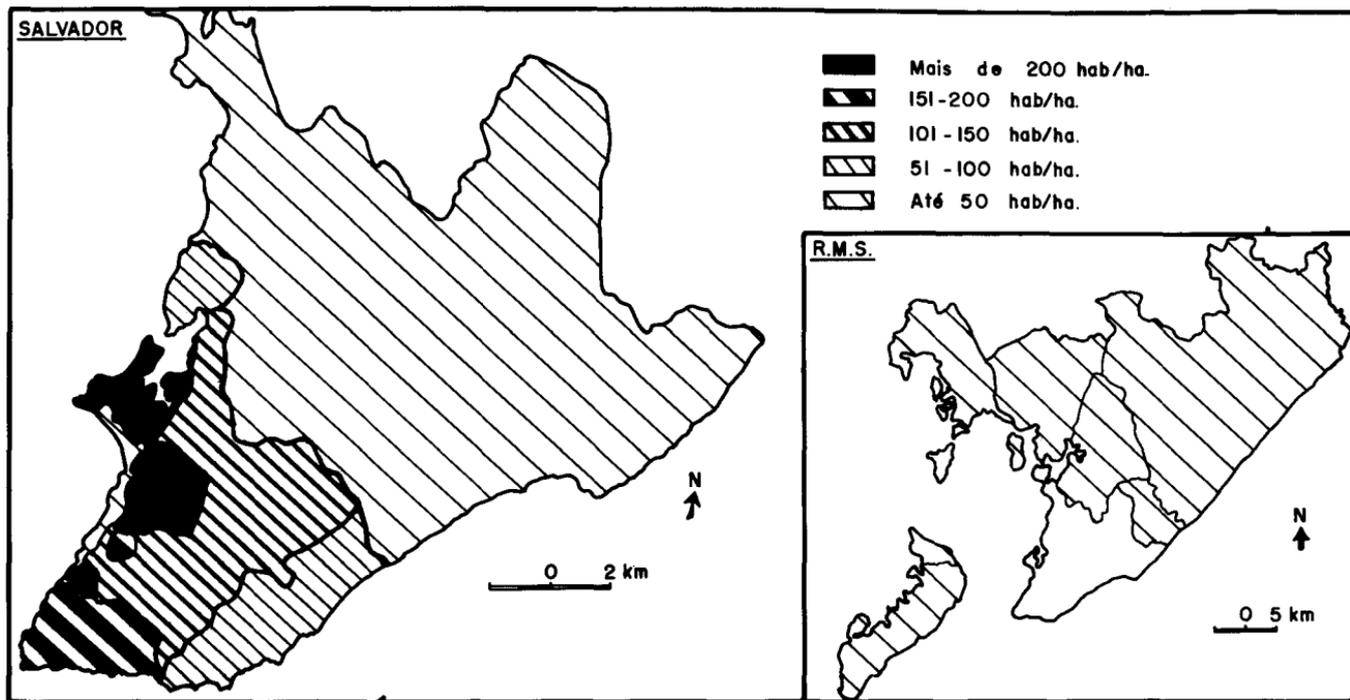


FIG. 1: DENSIDADE DA POPULAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

O processo relativamente recente de industrialização de Salvador, com a segregação e a concentração de parques industriais modernos na periferia metropolitana, veio inverter um dos papéis tradicionais do centro metropolitano, tornando-o também dormitório, além de centro de serviços.

Visando acrescentar elementos para a compreensão dessa metrópole e de sua sociedade, apresentamos alguns resultados de nossa pesquisa sobre o trabalho informal urbano, tomando como referência os dados do censo de 1980. Para tanto, alguns elementos da estrutura social, que se modificam mais rapidamente que os da estrutura física, parece-nos importante de serem analisados: a distribuição interna da população (densidade, migração, cor, analfabetismo), do emprego (dez setores de atividades e trabalho informal) e da renda (cinco classes por nós agregadas), nas unidades espaciais disponíveis (subdistritos e municípios), que correspondem a subdivisões históricas e que necessitam maiores desagregações. Um primeiro exame foi realizado a partir da análise dos desvios da média regional, detectados em cada unidade espacial. Assim, foram colocadas em destaque as concentrações superiores à média de cada variável analisada.

Em segundo lugar, será rapidamente comentada a análise fatorial realizada com 45 variáveis, a partir de dados censitários de 1980, nas mesmas unidades espaciais. A principal contribuição dessa análise é possibilitar a agrupação de variáveis fortemente correlacionadas, o que nos facilita a elaboração da síntese dos aspectos abordados.

Será sempre necessário tentar evitar a frieza de uma análise puramente quantitativa: atrás dos números, dos índices, estão pessoas, trabalhadores, que forneceram as informações que possibilitaram essas análises aproximativas, mas que devem ser vistas não como simples "objetos" de estudo, mas como agentes importantes na construção da própria metrópole em transformação.

1. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Em 1980 Salvador conta com 1.501.981 residentes, o que corresponde a 85,5% da população metropolitana. Uma das particularidades desta população é que 75% são classificados como mestiços ou negros, o que constitui a mais forte proporção de todas as metrópoles brasileiras e mostra a importância do passado

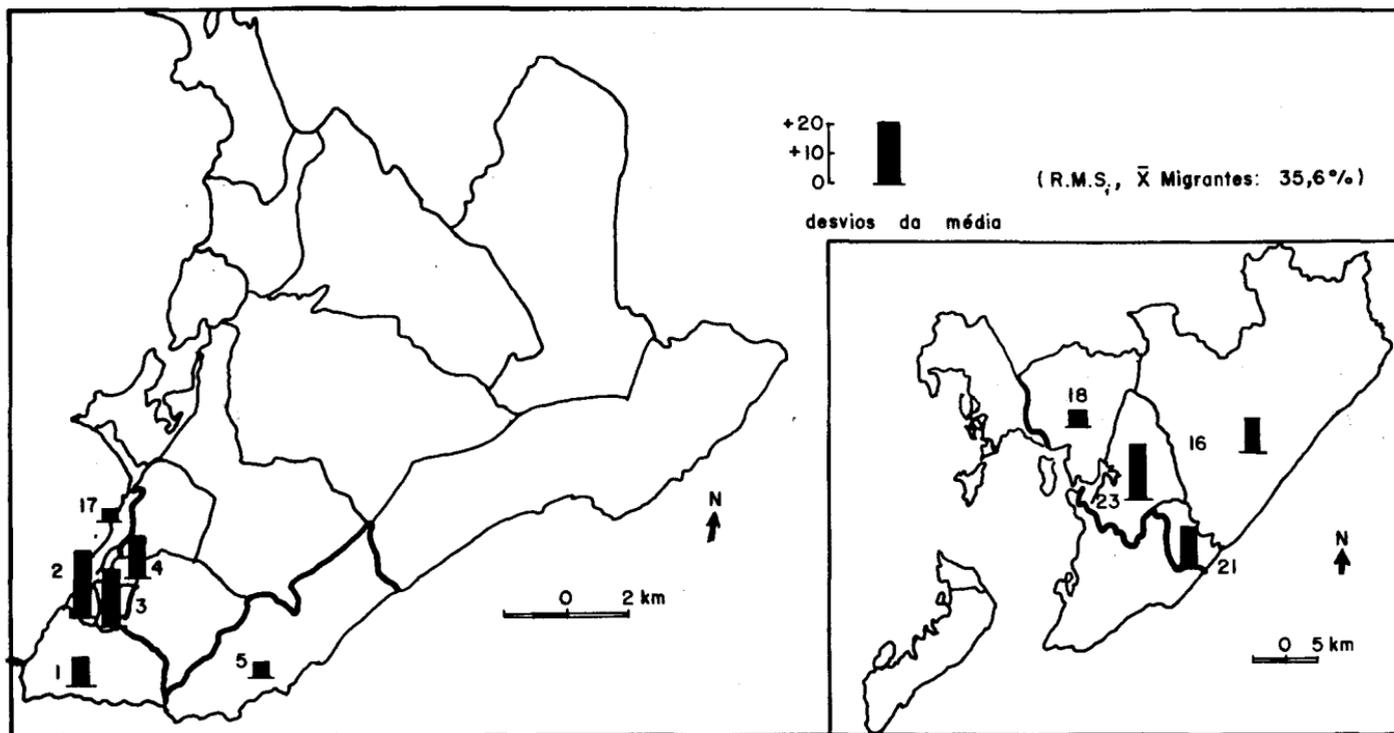


FIG. 2: DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

1: VITÓRIA; 2: SÃO PEDRO; 3: NAZARÉ; 4: SANTANA; 5: AMARALINA; 16: CAMAÇARI; 17: C.BAIXA 18: CANDEIAS; 21: L.FREITAS 23: SIMÕES Fª.

escravista nesta região. Os não-migrantes representam 65,6% da população, o que corresponde à taxa mais elevada das regiões metropolitanas brasileiras. Os migrantes de menos de 10 anos correspondem a 44,3% do total dos migrantes; aqueles com menos de 1 ano, a 7,6%. Os migrantes de origem rural não são muito numerosos: 33,7% do total dos migrantes. A proporção das mulheres em relação ao total de migrantes é um pouco superior à dos homens (55%), particularmente nos migrantes de menos de 1 ano (59,7%). Os analfabetos correspondem a um terço da população de mais de 5 anos de idade (33,2%).

A população não está distribuída no espaço de maneira uniforme. As densidades variam em função da proximidade do centro (ver figura 1). As zonas centrais são menos habitadas em função da predominância das atividades não-residenciais, como na maioria das grandes cidades; a primeira coroa em torno do centro é aquela que apresenta as mais fortes densidades, particularmente ao norte da parte central, onde estão concentrados importantes contingentes de populações de baixa renda (Santo Antônio e Penha). A área adjacente ao norte é a que teve o maior acréscimo populacional na última década (São Caetano e Pirajá, que foram responsáveis por 50% do aumento da população entre 1970 e 1980).

Os municípios periféricos possuem densidades populacionais muito baixas em razão da parte reduzida de seus territórios ocupada por concentrações urbanas.

Os imigrantes, pelo menos no caso de Salvador, não se concentram na periferia. São mais numerosos nos subdistritos próximos ao centro e naqueles de mais altos redimentos. Assim, não encontramos, em todos os subdistritos de grande concentração de população pobre, proporções de migrantes superiores à média metropolitana (ver figura 2). É importante observar que Salvador recebeu considerável contingente de migrantes de alta qualificação em resposta às modificações da economia regional.

Os migrantes mais recentes, cuja chegada é igual ou inferior a um ano, têm mais ou menos a mesma distribuição espacial, mas dois subdistritos da periferia (Valéria e Itapuã) apresentaram maior concentração de migrantes recentes. No total, os bairros pobres densos continuam com fracas proporções de migrantes novos.

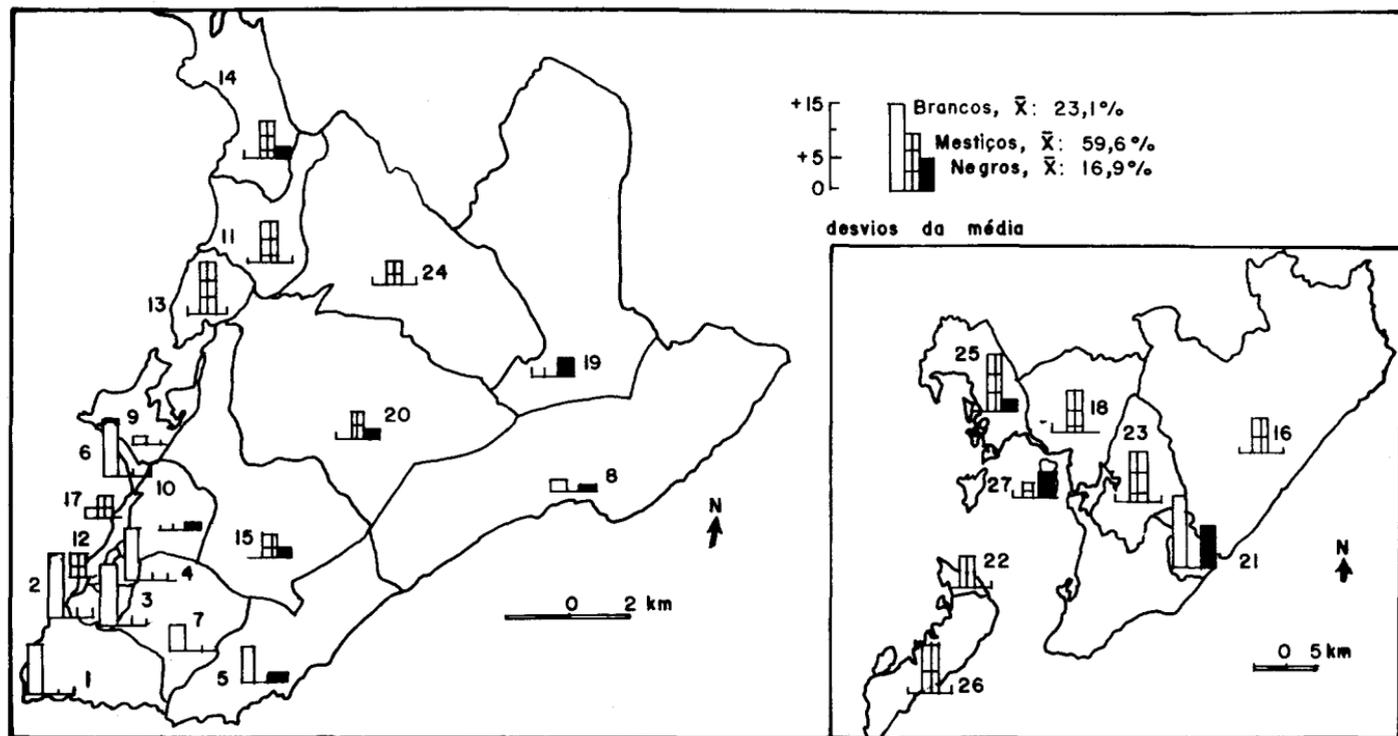


FIG. 3: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR "RAÇA" NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

1: VITÓRIA; 2: S. PEDRO; 3: NAZARÉ; 4: SANTANA; 5: AMARALINA; 6: MARES; 7: BROTAS; 8: ITAPUÁ; 9: PENHA; 10: S. ANTÔNIO; 11: PERIPERÊ; 12: C. ALTA; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S. CAETANO; 16: CAMAÇARI; 17: C. BAIXA; 18: CANDEIAS; 19: S. CRISTOVÃO; 20: PIRAJÁ; 21: L. FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: SIMÕES FÉ; 24: VALÉRIA; 25: V. CRUZ; 27: MARÉ;

Quanto aos migrantes rurais, um terço do total localiza-se na periferia (Valéria, +5,7), o que corresponde à idéia corrente, mas também concentram-se em Amaralina (+0,9), onde está localizado um bairro pobre de grande extensão (Nordeste). No nível dos municípios, há uma nítida divisão entre os municípios industriais (Camaçari, Simões Filho e Candeias) e Lauro de Freitas (que corresponde à expansão de Salvador), onde as proporções de migrantes são bastante elevadas, e os demais municípios. Nos municípios industriais, salvo Camaçari, a proporção de migrantes rurais também é importante. Os demais municípios (São Francisco do Conde, Itaparica e Vera Cruz) têm baixas proporções de migrantes, mas se considerarmos os migrantes com menos de um ano de chegada, eles apresentam concentrações importantes, como nos demais municípios da região.

A distribuição da população por "cor" é interessante em virtude da raridade de análises dessa informação a nível espacial no Brasil. Como os mestiços ("pardos") são predominantes, com 58% da população, todos os subdistritos têm a maioria de sua população nessa classificação. Mas, examinando os desvios da média regional, podemos detectar concentração dessas categorias. Assim, aqueles considerados como brancos são mais numerosos nos subdistritos do sul de Salvador (os de renda mais elevada), em torno do centro, lado sul e norte, assim como nos subdistritos da orla (também com concentrações de altas rendas). Os negros estão mais concentrados que a média da região nos subdistritos periféricos e da orla (ver figura 3).

A nível metropolitano, os mestiços mantêm a predominância em todos os municípios. Lauro de Freitas apresenta-se como uma continuidade da orla de Salvador, com concentrações de brancos e negros. Esses últimos também concentram-se em São Francisco do Conde, antigo município rural, ainda fortemente agrícola.

A distribuição dos analfabetos é importante para estabelecer relações com as outras informações examinadas: cor, rendimentos e trabalho informal. A divisão é muito nítida entre os subdistritos centrais, próximos ao centro (inclusive os subdistritos pobres e densos) e os do sul, que têm menos analfabetos que a média da região, e os subdistritos periféricos. A proximidade dos equipamentos escolares das zonas centrais parece contar mais que o nível de renda para as variações das taxas de alfabetização. Além disso, o *background* rural dos migrantes periféricos faz subir as proporções de analfabetos. Valéria possui até mais de

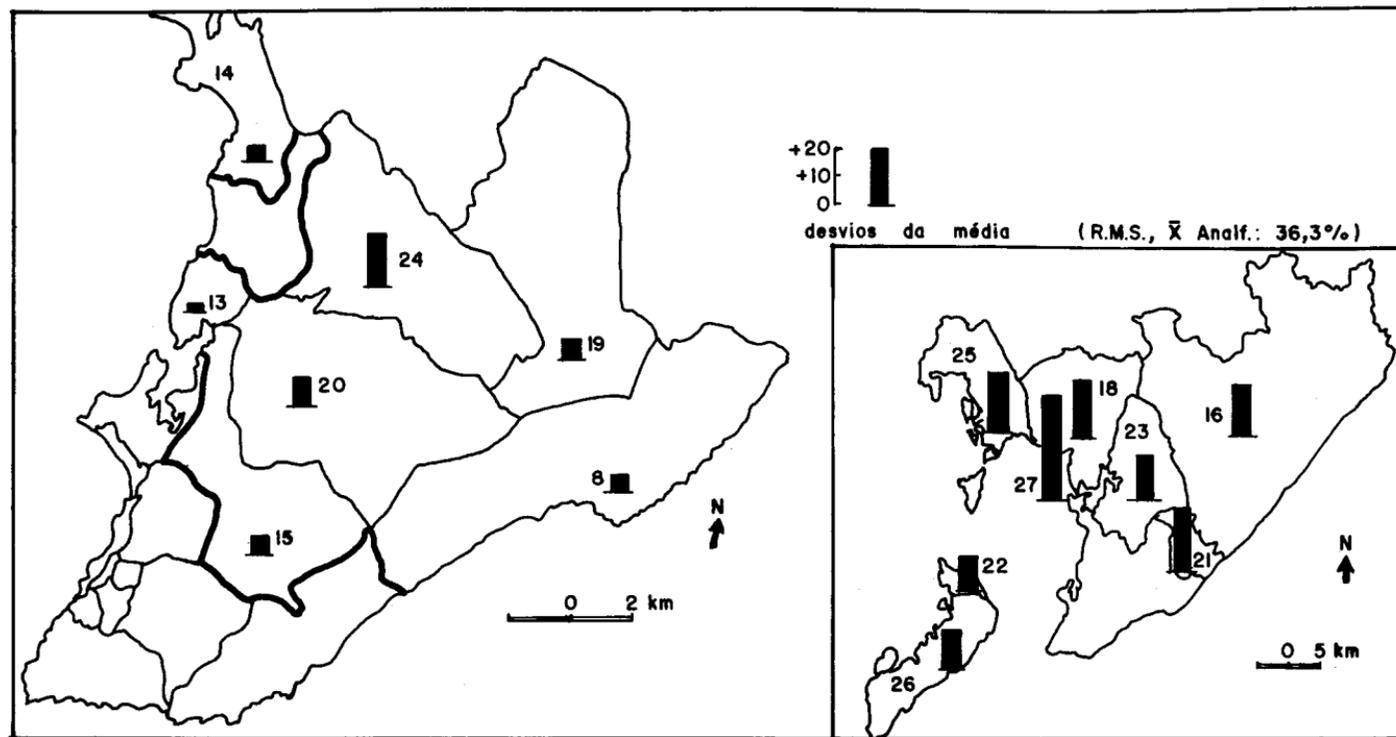


FIG. 4: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ANALFABETOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

8: ITAPUÃ; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S.CAETANO; 16: CAMAÇARI; 18: CANDEIAS; 19: S.CRISTOVÃO; 20: PIRAJÁ; 21: L.FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: S. MÓES F.; 24: VALÉRIA; 25: S.F.CONDE; 26: V.CRUZ; 27: MARÉ;

50% de analfabetos na sua população, assim como a ilha de Maré, que tem caráter sobretudo rural (ver figura 4).

A situação dos municípios metropolitanos é ainda mais grave: todos têm mais da metade de suas populações compostas por analfabetos, com exceção de Itaparica, onde eles alcançam quase a metade (49%). De novo, o efeito do número de migrantes, a proporção da população rural e a insuficiência de equipamentos podem dar indicadores desta situação. Assim, a nível metropolitano, a periferia, menos equipada que o centro (Salvador), concentra maiores proporções de analfabetos.

2. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO EMPREGO

Quanto ao emprego, o censo fornece a localização dos trabalhadores por local de residência, por subdistritos e municípios. O censo econômico traz informações sobre o local de trabalho, mas a desagregação espacial disponível, neste caso, atinge apenas o nível do município.

A População Economicamente Ativa (PEA) de Salvador em 1980 era de 543.861 pessoas, o que corresponde a quase metade da população de mais de 10 anos (49,3%). A parte da PEA de Salvador na região metropolitana era de 87,7%, proporção ainda superior à sua parte na população, o que mostra a importância do terciário neste município, apesar da concentração do emprego industrial nos municípios vizinhos.

O censo demográfico apresenta a distribuição de 10 setores da PEA: agricultura, indústria de transformação, construção civil, outras atividades industriais, comércio, transportes e comunicações, prestação de serviços, atividades sociais, administração pública e outras atividades. A análise dos setores da PEA mostra que a prestação de serviços concentra importantes contingentes de trabalhadores "informais" (como domésticas, lavadeiras etc.), que o comércio tem uma relativa contribuição de ambulantes (16% na Bahia) e que a construção civil representa, sobretudo, uma atividade de baixa renda. Assim, devemos examinar estes três setores com maior atenção.

A prestação de serviços é o setor mais importante da PEA de Salvador (33,7%). A maioria dos subdistritos tem também as maiores proporções nestas atividades, com exceção de 4 deles, que se caracterizam pela predominância das ocupações industriais (todos situados ao norte). Se examinarmos os desvios da média da região metropolitana dos setores que nos interessam,

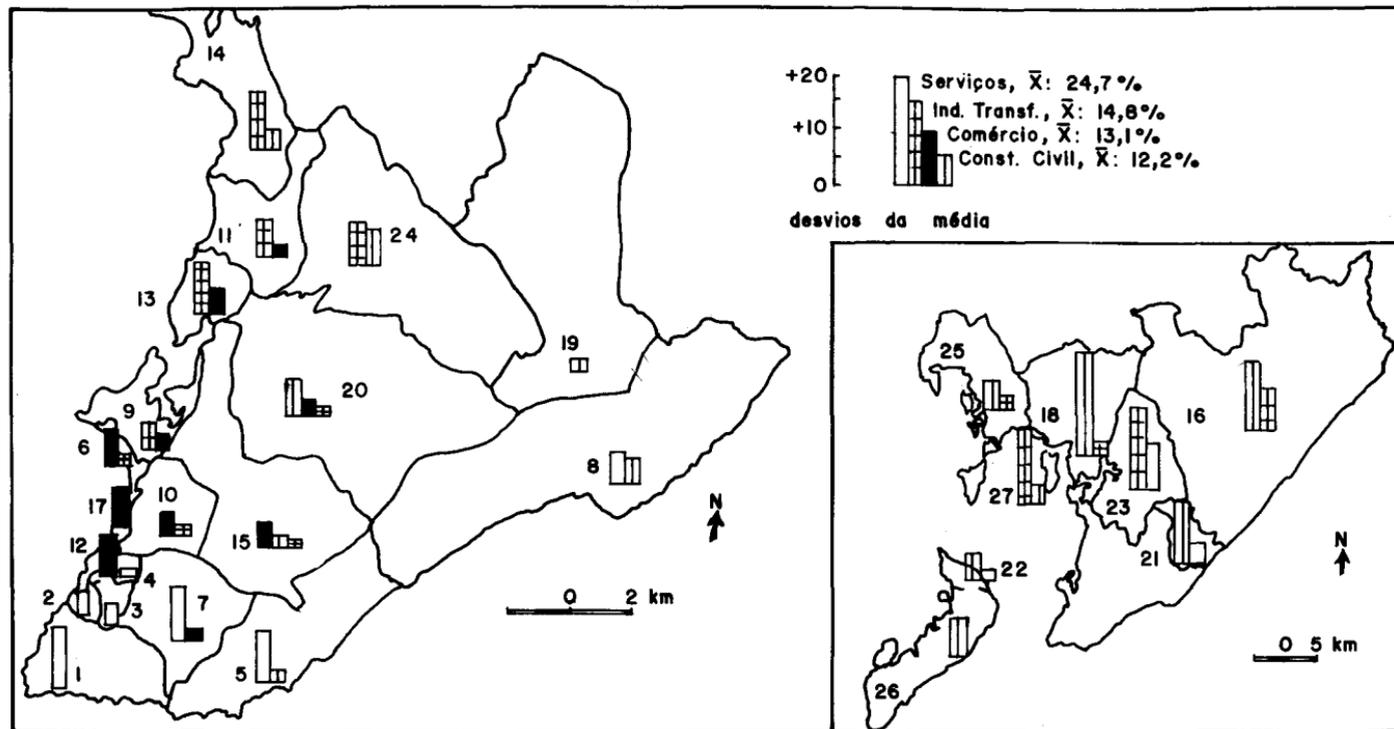


FIG. 5: DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

1: VITÓRIA; 2: S.PEDRO; 3: NAZARÉ; 4: SANTANA; 5: AMARALINA; 6: MARES; 7: BROTAS; 8: ITAPUÁ; 9: PENHA; 10: S.ANTÔNIO; 11: PERIPERI; 12: C.ALTA; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S.CAETANO; 16: CAMAÇARI; 17: C.BAIXA; 18: CANDEIAS; 19: S.CRISTOVÃO; 20: PIRAJÁ; 21: L.FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: SIMÕES Fº; 24: VALÉRIA; 25: S.F.CONDE; 26: V.CRUZ; 27: MARÉ;

encontraremos indicações muito mais precisas de concentração espacial (ver figura 5).

Podemos observar que a prestação de serviços é mais concentrada ainda no sul e em torno do centro de Salvador, com os desvios positivos mais elevados nos subdistritos de altos rendimentos do sul, como Vitória (+11,3). As ocupações na indústria de transformação concentram-se, como vimos, nos subdistritos do norte, sobretudo ao longo do eixo ferroviário e em Valéria, próximas às indústrias de Salvador e às do Centro Industrial de Aratu. A concentração de trabalhadores na construção civil pode ser observada nos subdistritos periféricos e na orla, mas sempre afastados da área central. As pessoas que declararam trabalhar no comércio têm uma localização oposta: são encontrados sobretudo perto da área central de Salvador, e os valores mais elevados estão na área central propriamente dita (Cidade Alta, ou seja os subdistritos da Sé e Passo, +8,2), o que pode indicar a procura da proximidade dos locais de trabalho pelas pessoas dessa categoria, incluindo o comércio ambulante, ou uma localização que facilita a inserção nessas atividades centrais.

Quanto aos municípios metropolitanos, Lauro de Freitas e Itaparica sobressaem com um maior contingente de trabalhadores nos serviços; Simões Filho aparece neste caso como uma continuidade dos subdistritos do norte de Salvador, com a maioria dos trabalhadores na indústria de transformação; Camaçari e Candeias, contudo, possuem a maioria dos seus efetivos trabalhando na construção civil, o que corresponde ao nível de qualificação da população local, enquanto que as concentrações de indústrias desses municípios contam com os trabalhadores residentes em Salvador, sobretudo os mais qualificados; finalmente, São Francisco do Conde e Vera Cruz são os únicos casos onde a maioria da população dedica-se à agricultura. Em geral, todos os municípios apresentam efetivos importantes na construção civil, o que confirma a localização periférica dos trabalhadores dessa atividade de baixa renda na RMS.

Temos também informações sobre as domésticas, a partir dos dados sobre famílias e domicílios do censo. Esta informação nos dá um total de 38.381 domésticas residindo nos domicílios em que trabalham na RMS, ou seja, 25% da PEA na prestação de serviços. Mas, no Estado da Bahia, as ocupações domésticas contavam 127.521 trabalhadores, ou seja, 48,5% da PEA na prestação de serviços no estado, o que pode indicar, aproximadamente, a parte das domésticas que reside no local de trabalho e que

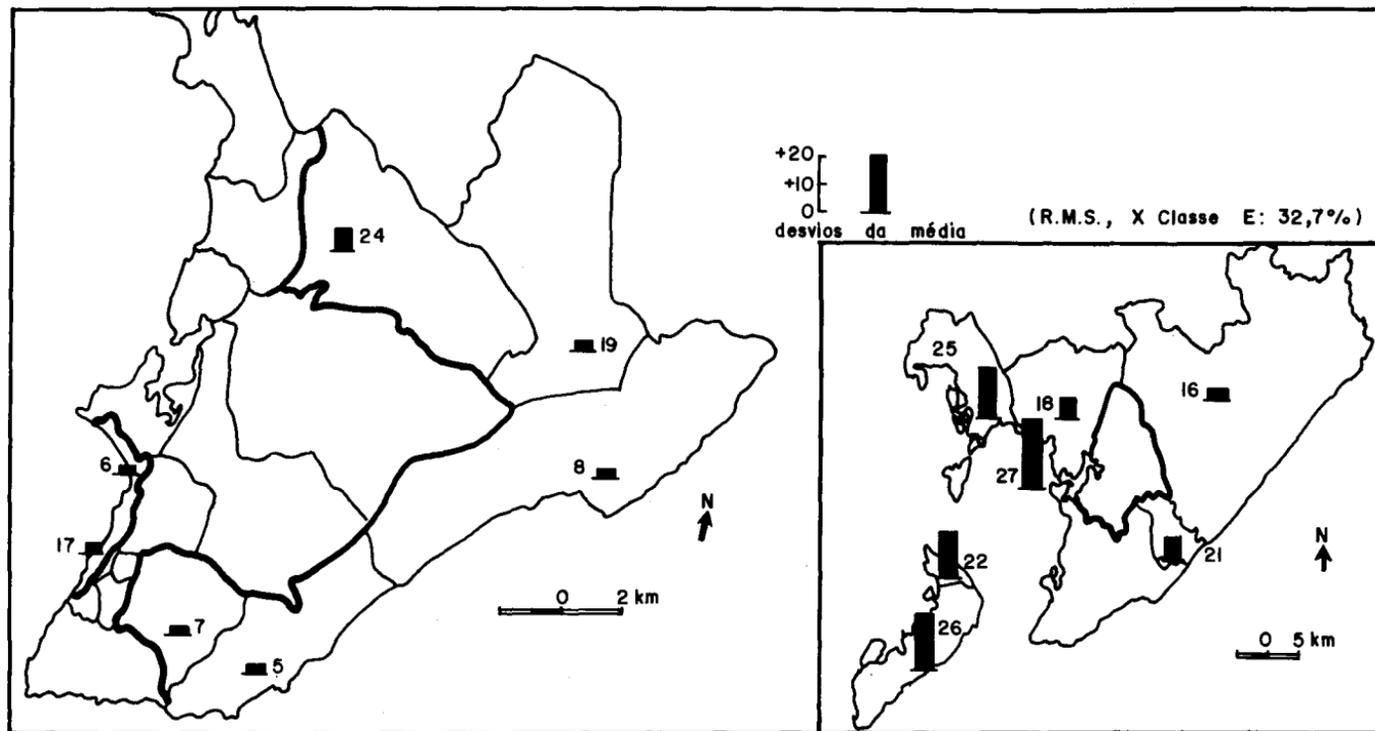


FIG. 6: PREDOMINÂNCIA DA CLASSE DE RENDIMENTOS "E" NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980
 5: AMARALINA; 6: MARES; 7: BROTAS; 8: ITAPUÁ; 16: CAMAÇARI; 17: C.BAIXA; 18: CANDEIAS; 19: S.CRISTOVÃO; 21: L.FREITAS; 22: ITAPARICA; 24: VALÉRIA; 25: S.F. CONDE; 26: V. CRUZ; 27: MARÉ;

pode ter sua distribuição espacial examinada. São esses os únicos dados disponíveis a nível intra-urbano de uma ocupação intrinsecamente informal. Segundo eles, são os subdistritos de alta renda que apresentam a maior concentração de domésticas residindo no emprego: a relação número de famílias pelo número de domésticas era de 10,1 para a região. Apenas 6 subdistritos apresentavam valores mais elevados: Vitória (desvio de +27,3), Nazaré, Santana, Amaralina, São Pedro e Brotas. Estes dados vêm confirmar a importância da demanda das classes de mais altas rendas por essa ocupação, e ainda a importância da proximidade do local de trabalho ou mesmo a coincidência do local de trabalho e de residência nesta profissão

3. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS RENDIMENTOS

A distribuição dos rendimentos monetários é um critério importante, porque, além de ser útil para a classificação das unidades espaciais, representa um indicador aproximativo do trabalho informal: o número de trabalhadores que recebe até um salário mínimo, importante sobretudo a nível intra-urbano, onde os dados sobre as profissões e seus indicadores são reduzidos.

A nível intra-urbano, fizemos uma classificação em cinco classes de rendimentos e calculamos a renda média de cada unidade espacial.

Para o conjunto dos subdistritos e municípios, a PEA na classe de rendimentos E (até 1 salário mínimo) é predominante em todos os lugares, do ponto de vista do contingente total, com exceção de 3 subdistritos situados ao sul da área central (São Pedro, Nazaré e Santana) e do subdistrito de Plataforma, ao norte, onde predomina a classe de rendimentos C, assim como em Simões Filho, onde a classe D é majoritária. Se examinarmos os desvios da média das diferentes classes de rendimentos, observamos que a classe de rendimentos A (+ 20 salários mínimos) está mais concentrada nos subdistritos do sul e da orla de Salvador, que possuem também altas rendas médias. A classe de rendimentos B (+5 a 20 salários mínimos) concentra-se também nos mesmos subdistritos que a classe A, em mais 2 subdistritos da península itapagipana (Mares e Penha) e em outro próximo ao centro (Brotas). A classe C de rendimentos (+2 a 5 salários mínimos), como vimos, é predominante em 3 subdistritos próximos

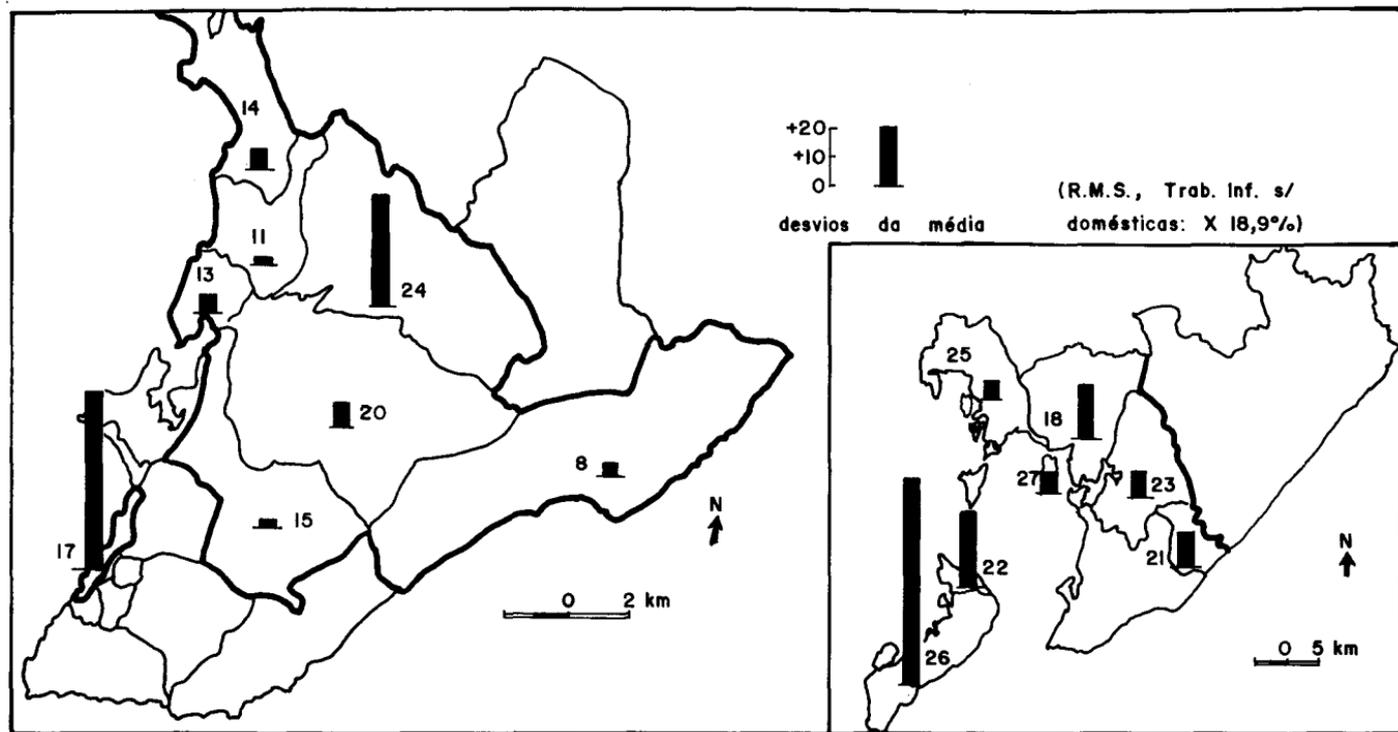


FIG. 7: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO TRABALHO INFORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

8: ITAPUÁ; 11: PERIPERI; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S.CAETANO; 17: C.BAIXA; 18: CANDEIAS; 20: PIRAJÁ; 21: L.FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: SIMÕES FÉ;
 24: VALÉRIA; 25: S.F.CONDE; 26: V.CRUZ; 27: MARÉ;

ao centro, mas apresenta ainda concentrações em outros subdistritos ao norte do centro, assim como na periferia, com exceção de Valéria. A classe de rendimentos D (+1 a 2 salários mínimos) é predominante nos municípios periféricos, nos subdistritos centrais e ao norte de Salvador, com o maior índice em Valéria. Finalmente, a classe E de rendimentos, além da predominância generalizada, apresenta as mais fortes concentrações nos municípios periféricos (salvo Simões Filho), que possuem baixos rendimentos médios, com desvios bastante elevados, sobretudo nos não-industriais e na ilha de Maré, que tem a mais baixa renda monetária da região.

No interior de Salvador, temos maior concentração desta última classe de rendas na área central (Cidade Baixa e Mares), nos subdistritos da orla (Amaralina e Itapuã), na sua proximidade (Brotas) e na periferia de Salvador, em São Cristovão e Valéria, este último com desvios próximos daqueles encontrados nos municípios vizinhos (ver figura 6). A concentração dos trabalhadores na classe de rendas E é maior ainda nos municípios periféricos, tendo em vista que os desvios positivos no interior de Salvador são menos elevados.

Se, além disso, comparamos o percentual de trabalhadores na classe de rendas E com a proporção na PEA de cada subdivisão, obteremos outros resultados que não são percebidos nas outras análises: primeiro, os 5 subdistritos mais povoados de Salvador (São Caetano, Santo Antonio, Vitória, Amaralina e Brotas) reúnem 67,3% dos trabalhadores nessa categoria de rendas, ao tempo que contam com 66,9% da PEA da região. Esta segunda medida fornece, portanto, resultados ainda mais precisos sobre a concentração de trabalhadores na classe de rendas E: o desvio mais elevado encontra-se agora em Vitória (+ 0,5), seguida de Brotas e dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Vera Cruz (+0,4).

Como o critério de rendas inclui na análise profissões de baixas rendas bastante formalizadas (como as da construção civil), uma análise específica sobre o trabalho informal é também necessária.

4. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO TRABALHO INFORMAL

Como os dados do censo de 1980 não são detalhados a nível urbano, e os da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio

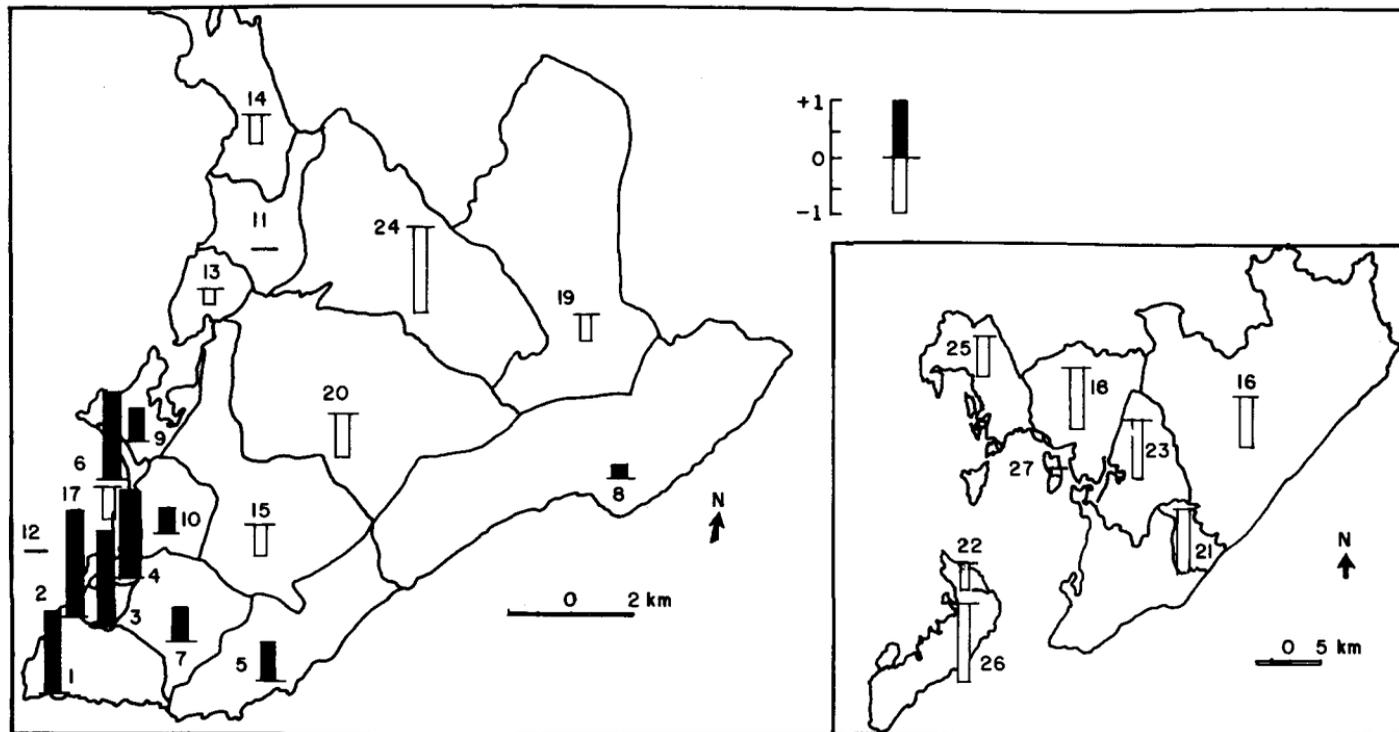


FIG. 8: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO FATOR 1 ("POBREZA/RIQUEZA") - 1980

1: VITÓRIA; 2: S. PEDRO; 3: NAZARÉ; 4: SANTANA; 5: AMARALINA; 6: MARES; 7: BROTAS; 8: ITAPUÁ; 9: PENHA; 10: S. ANTÔNIO; 11: PERIPERI; 12: C. ALTA; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S. CAETANO; 16: CAMAÇARI; 17: C. BAIXA; 18: CANDEIAS; 19: S. CRISTOVÃO; 20: PIRAJÁ; 21: L. FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: S. MÔES F.; 24: VALÉRIA; 25: S. F. CONDE; 26: V. CRUZ; 27: MARÉ;

(PNAD) não são desagregados nem a nível municipal, utilizamos os únicos dados disponíveis sobre a distribuição espacial do trabalho informal na RMS: a pesquisa realizada pela CONDER (1979) no seu estudo sobre o uso do solo e transportes, que se baseou numa amostra de mais de 4.000 domicílios. Foram os seguintes os critérios utilizados pelo estudo da CONDER:

- a) os trabalhadores menores de 15 anos;
- b) os trabalhadores ocasionais ou parciais;
- c) os trabalhadores que recebem menos de um salário mínimo e
- d) os trabalhadores que exercem uma atividade intrinsecamente informal (como os ambulantes ou domésticas).

Como os dados eram relativos a 1975, consideramos a proporção do trabalho informal em relação à população de cada unidade espacial nessa data e utilizamos essas proporções sobre as populações de cada unidade em 1980. Em seguida, calculamos os desvios da média regional (25,1% da PEA).

Os trabalhadores informais estão concentrados nos municípios periféricos e nos subdistritos de Salvador que apresentam as mais baixas rendas médias, como era de se esperar. As concentrações são mais elevadas em Vera Cruz, município de rendas baixas e onde predominam atividades primárias, e no subdistrito Cidade Baixa (formado por Conceição da Praia e Pilar), muito pouco povoado e de população predominantemente pobre. Mas três subdistritos de altas rendas médias concentram também trabalhadores informais: os do sul e da orla de Salvador (Vitória, Amaralina e Itapuã), onde a demanda pelos serviços domésticos é importante.

Como fizemos na análise da distribuição espacial dos rendimentos, examinamos a parte de cada unidade no conjunto dos efetivos da região. Desta vez, os cinco subdistritos mais povoados de Salvador têm 66,9% da PEA e quase a mesma quantidade de trabalho informal (66,8%), mas os dois grandes subdistritos de altas rendas (Vitória e Amaralina) têm efetivos de trabalhadores informais ainda mais importantes que a sua parte na PEA. No conjunto, mais uma vez, são os municípios periféricos e os subdistritos de mais baixas rendas que apresentam maior concentração de trabalhadores informais, mas é preciso notar que, desta

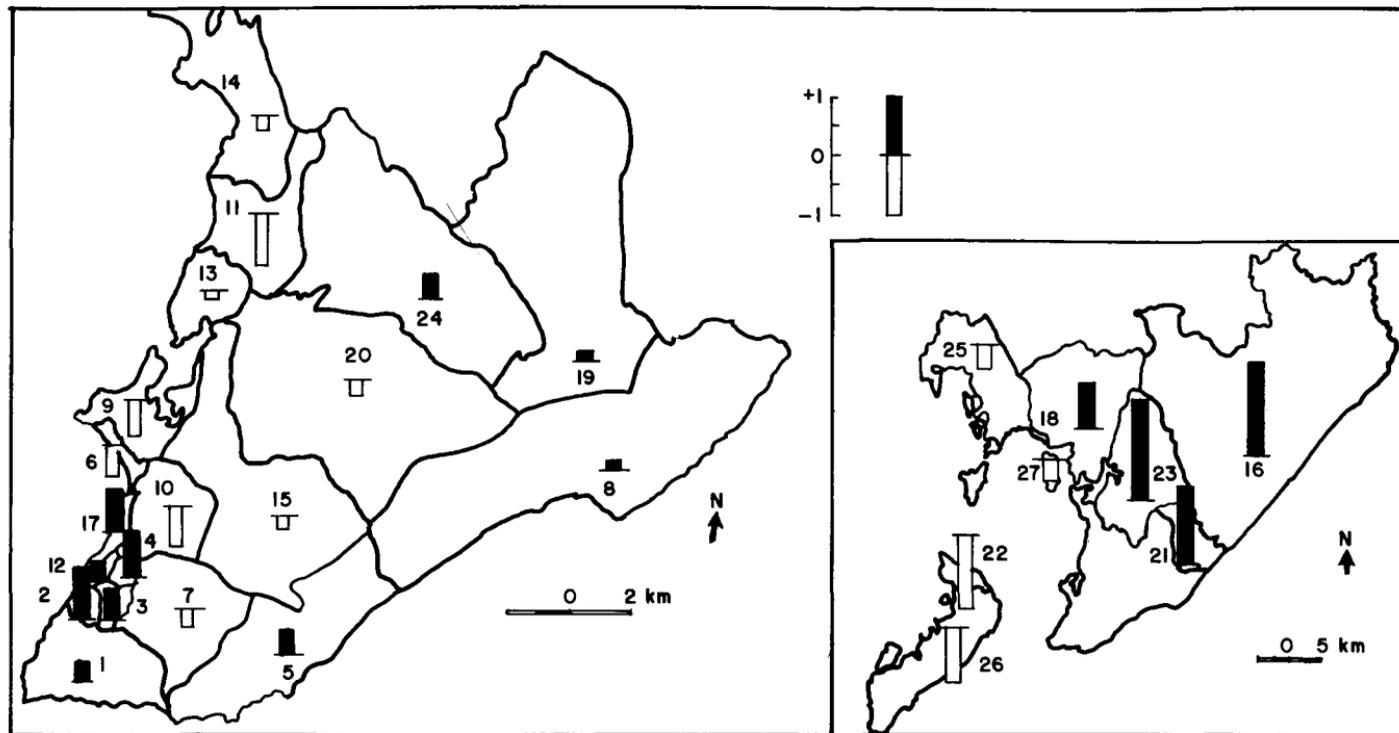


FIG. 9: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO FATOR 2 ("MIGRAÇÕES") NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - 1980

1: VITÓRIA; 2: S. PEDRO; 3: NAZARÉ; 4: SANTANA; 5: AMARALINA; 6: MARES; 7: BROTTAS; 8: ITAPUÁ; 9: PENHA; 10: S. ANTÔNIO; 11: PERIPERI; 12: C. ALTA; 13: PLATAFORMA; 14: PARIPE; 15: S. CAETANO; 16: CAMAÇARI; 17: C. BAIXA; 18: CANDEIAS; 19: S. CRISTOVÃO; 20: PIRAJÁ; 21: L. FREITAS; 22: ITAPARICA; 23: S. MÕES P.; 24: VALÉRIA; 25: S. F. CONDE; 26: V. CRUZ; 27: MARÉ;

vez, o desvio mais elevado encontra-se na Vitória (+5,0). Depois, calculamos o trabalho informal sem as domésticas (a partir dos dados de 1980) para examinar a concentração do informal sem esta ocupação predominante nos bairros ricos. Desta vez, e de maneira ainda mais evidente, os desvios positivos estão associados aos municípios e subdistritos de baixas rendas: tomaram-se também os mais elevados.

A nível espacial, como podemos ver na figura 7, com a exclusão das domésticas, a distribuição do informal apresenta um carácter bastante nítido: em Salvador, as mais fortes proporções encontram-se na Cidade Baixa (+65,6), onde o pequeno contingente de trabalhadores residentes é predominantemente pobre e de origem migratória, seguida do subdistrito mais periférico de Salvador, Valéria (+38,9), com importantes efetivos de trabalhadores de baixa renda e migrantes rurais. Em geral, a localização é periférica, com apenas uma exceção, São Cristóvão. A nível metropolitano, com exceção de Camaçari, todos os demais municípios têm altas proporções de trabalhadores informais, revelando concentrações ainda mais elevadas que as de Salvador (Vera Cruz, +73,6).

Excluindo as domésticas, os trabalhadores informais não estão localizados próximos às áreas centrais em Salvador (salvo na Cidade Baixa, pouco povoada), mesmo se realizam suas atividades nesses locais. Uma localização muito afastada, como São Cristóvão, que exige longas viagens para o centro da cidade, não parece ser interessante para os trabalhadores informais em razão dos custos de transportes.

Pelos efetivos, o maior contingente de trabalhadores informais estaria em São Caetano, seguido de Santo Antônio, que são, nessa ordem, os mais populosos subdistritos de Salvador, com mais de 200 mil habitantes cada. Mas a proporção dos trabalhadores informais nesses subdistritos (25%) é inferior à parte da população dessas unidades espaciais em Salvador (27%). E dentre os grandes subdistritos, apenas um, São Caetano, tem desvios positivos de trabalhadores informais, sem as domésticas, e, ainda assim, com uma fraca diferença em relação à média regional (+1,5).

5. A ANÁLISE FATORIAL

Um artigo não permite estender muito sobre essa técnica complexa, que exige elaborados cálculos efetuados por computa-

ção (ver Vasconcelos, 1985).

Tentando sintetizar, as 45 variáveis utilizadas foram confrontadas, tendo como unidades espaciais os 20 subdistritos de Salvador e os sete municípios metropolitanos de 1980. Os dois principais fatores de agrupamento das variáveis são os que nos interessam mais: o fator 1, que representou 45,8% da variação total, agrupando 24 variáveis ligadas à pobreza (como Analfabetos, Trabalho Informal, Mestiços, Classe de Rendas E etc.) e a riqueza (Classe de Rendas A, Brancos etc).

A figura 8 mostra uma interessante contiguidade espacial das unidades agrupadas pelo primeiro fator, organizando-os em subdistritos "ricos" ao sul, em torno do centro e na orla, e em subdistritos "pobres", basicamente ao norte e no interior da península de Salvador e nos municípios periféricos. O fator 2, que contou com 15,4% da variação total, agrupa 8 variáveis ligadas à migração (Migrantes: Com menos de 10 anos, Masculinos, Com menos de 1 ano, Femininos, Femininos com menos de 1 ano, Rurais, Total de Migrantes/Não-Migrantes), o que é apresentado na figura 9, que mostra as unidades espaciais que concentram maiores proporções de migrantes e não-migrantes. A comparação desses dois mapas-síntese mostra que na periferia metropolitana migração é sinônimo de pobreza. Mas em Salvador, o contingente migratório está mais concentrado nas unidades espaciais de mais alta renda.

6. CONCLUSÕES

O que representa, então, esse conjunto de análises para o avanço na compreensão da estrutura urbana de Salvador e de sua região metropolitana?

Primeiro, as análises parciais mostram um crescimento populacional que conta mais com o crescimento natural do que com o crescimento migratório. Esse crescimento concentra-se, espacialmente, ao norte, numa segunda coroa em torno da área central (São Caetano e Pirajá), tendo em vista que as áreas imediatamente ao norte do centro já apresentam as maiores densidades (Santo Antônio e Penha). Os brancos são predominantes ao sul e na orla de Salvador, áreas de rendas mais elevadas, enquanto que os migrantes estão concentrados no centro, no sul e na periferia de Salvador e da RMS. Analfabetismo, baixa renda e trabalho informal são fenômenos sobretudo dos subdistritos e municípios periféricos. Por outro lado, a distribuição residencial

dos trabalhadores corresponde às melhores localizações possíveis em relação ao emprego que eles podem alcançar, tendo em vista as questões de custos dos terrenos e da propriedade do solo. Assim, no aparente caos de uma metrópole do Terceiro Mundo, podemos observar uma grande coerência na distribuição espacial dos trabalhadores.

Segundo, a análise fatorial confirma os resultados das primeiras análises parciais das variáveis, colocando o emprego doméstico ao lado dos indicadores e unidades espaciais de alta renda, e o trabalho informal (sem as domésticas) aproximando-se dos indicadores e unidades espaciais ligadas à pobreza. Essa análise confirma também a fraca ligação entre os migrantes e o trabalho informal, o que é importante e vai contra a maior parte da literatura que apresenta as questões de pobreza urbana e das estratégias de sobrevivência como questões exógenas às cidades: problemas trazidos pelos migrantes, esquecendo os casos, como o de Salvador, onde existe um contingente majoritário de pobreza, inclusive mais grave que a dos migrantes, e que tem suas raízes na estruturação de uma sociedade escravagista e no caráter particular que ela assumiu na Bahia.

Resumindo, as análises efetuadas revelam elementos de, uma estrutura urbana de uma cidade do Terceiro Mundo, que, apesar de sua extrema heterogeneidade e complexidade, apresenta traços que não correspondem aos modelos urbanos dos países centrais: um centro que é habitado por uma pequena população de baixa renda e com importante proporção de migrantes pobres; um sul e uma orla atlântica onde se concentram as populações de mais altas rendas, mas que, em razão de seu número limitado, não são espacialmente dominantes; uma faixa em torno do centro habitada por populações de renda média e que continua pela parte baixa, ao norte (Itapagipe); bairros pobres densos ao norte da zona central, com a maioria da população não-migrante, mestiça e negra, com forte densidade demográfica, e com continuidade ao norte e no interior da península de Salvador, com densidades decrescentes e pobreza crescente. Os municípios periféricos, enfim, locais do emprego industrial moderno e de concentração, nos núcleos urbanos isolados, de população de baixa renda, sobretudo migrante.

Qual deverá ser a situação da população de Salvador, que será apresentada no próximo censo de 1990, após os resultados do aprofundamento da crise nos anos 80?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA. Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR. *Estudo do uso do solo e transportes para a Região Metropolitana de Salvador*. Salvador, 1979.
- IBGE. *Censo demográfico*; dados gerais; migração, instrução, fecundidade, mortalidade - Bahia. Rio de Janeiro, 1982.v.1, t.4. (IX Recenseamento Geral do Brasil 1980).
- Censo demográfico*; famílias e domicílios - Bahia. Rio de Janeiro, 1983. v.1, t.6. (IX Recenseamento Geral do Brasil 1980).
- Censo demográfico*; mão-de-obra - Bahia. Rio de Janeiro, 1983. v.1, t.5. (IX Recenseamento Geral do Brasil 1980).
- VASCONCELOS, P.A. *Le travail informel urbain au Brésil: analyse historique et variations spatiales au niveau des Etats, de leurs régions métropolitaines et de la région de Salvador*. Ottawa, Université d'Ottawa, 1985. Tese de Doutorado.